

Título da dívida cai com a crise política

LONDRES —

A situação cada vez mais delicada do governo do presidente Fernando Collor, acossado por sucessivas denúncias de corrupção, provocou nas últimas semanas uma forte queda nas cotações dos títulos da dívida externa brasileira no mercado secundário de Londres. O MYDFA (Multi-year Deposit Facility Agreement), o papel

mais comercializado, chegou a ser negociado ontem a 29,75 centavos de dólar, contra 39 cents há 10 dias. No fechamento, subiu para 31,78.

Um operador explicou que o clima de incerteza política no Brasil, especialmente quando provoca quedas bruscas nas Bolsas de São Paulo e Rio, gera uma situação de forte oscilação no mercado secundário de títulos da dívida brasileira.

O pano de fundo desse nervosismo é o temor de que a crise política acabe impedindo ou, pelo menos, adiando a assinatura do acordo da dívida externa entre o Brasil e os bancos particulares. A maioria dos analistas acredita que, assinado o acordo,



o valor de um MYDFA superará facilmente os 40 cents, havendo inclusive quem acredite que ele poderá alcançar 55 ou mesmo 60 cents.

Nessas condições, quem o tiver comprado em torno de 30 cents terá um lucro espetacular. Mas, se a crise política no Brasil se agravar e isso inviabilizar o fechamento da negociação com os bancos particulares, o valor dos papéis poderá cair para o patamar em que se encontrava em janeiro de 1991 (20 cents).

Ontem os investidores passaram o dia querendo saber se era verdade um boato de que Collor iria renunciar. Quando essa história se dissipou, a cotação dos papéis subiu dois cents.